

Editorial

MATANÇA
SEM FIM

A população das grandes cidades brasileiras, sem exceção, vive, atualmente, sob o signo do medo, da apreensão e do pânico generalizado em virtude da ampliação da criminalidade para níveis praticamente insuportáveis.

O episódio ocorrido na semana passada, na Grande São Paulo, quando 18 pessoas foram assassinadas a tiros, a sangue-frio e sem qualquer chance de defesa, veio confirmar que não existe nenhum temor às leis.

Surpreendendo as autoridades, menos de quatro dias depois, infelizmente, outra matança com características semelhantes vitimou, na madrugada de ontem, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, mais cinco pessoas.

O país parece descer a ladeira rumo à anarquia a passos cada vez mais largos, com o cidadão refém da bandidagem, temeroso de sair às ruas para simplesmente tomar cerveja em um bar, como as vítimas do ocorrido.

Se tinham ou não antecedentes criminais algumas das vítimas baleadas por um bando de desconhecidos, como as investigações indicam, é outra história. Fato é que gente inocente vem tendo sua vida ceifada rotineiramente.

Execuções sumárias ocorrem, inclusive, dentro de hospitais e postos de saúde, como se estivéssemos em guerra, embora nos conflitos armados haja respeito à bandeira da Cruz Vermelha. Pior ainda se for comprovada, como no caso de São Paulo, a sinistra participação de policiais militares na chacina, justamente os encarregados de zelar pela segurança de uma população amedrontada e acuada.

A impunidade tem sido apontada como uma das principais causas da violência. O prende e solta de bandidos em um círculo vicioso entre polícia e Judiciário, este sempre aberto a recursos, talvez esteja na origem de tudo.

Enquanto o país pega fogo e as leis não são reformadas com a adoção de penas severas, perde tempo o Supremo Tribunal Federal (STF) apreciando questões menores, como a descriminalização do porte de drogas para uso próprio.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra Soares

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Monique Araki

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Política: Ricardo Corrêa
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

Duke

PRECISO REVERTER O
QUADRO DE PESSIMISMO
NO MEU GOVERNO. ME
ENSINA A CANTAR
"EU ACREDITO"?

VIXI! EU TAMBÉM
TÔ PRECISANDO!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Só a democracia abre trilhas
para o progresso social

Único caminho para a cidadania plena e vida digna

Ao ver gente nas ruas pedindo a volta da monarquia e da ditadura militar, e lamentando que a ditadura não tenha matado todos nós, que lutamos contra ela, o que bate fundo em quem ama a liberdade e considera a democracia o único horizonte político para a cidadania plena e o único caminho que permite a luta das pessoas despossuídas pelo direito de viver com dignidade é que há algo fora de foco no fazer política partidária em nosso país.

Arrisco-me a dizer que nossos governantes maiores (Presidente da República e governos estaduais) não têm cumprido um dever essencial: vincar os valores republicanos nos corações e nas mentes da nossa gente. Tarefa difícil, pois na conjuntura de permanente luta de classes, que se entrecruza com outras opressões, como a de gênero e a racial/étnica, e sob o domínio ideológico da burguesia, a democracia como realidade não é fácil de ser fortalecida e consolidada.

Num país capitalista, governos que não são 100% puro-sangue das classes dominantes (leia-se: ricos) locais e mundiais, que ensaiam (eu disse: ensaiam!) compromissos mínimos em minorar as opressões (de classe, de gênero e racial/étnica), jamais serão do agrado dos ricos, que são contra toda e qualquer política social que diminua a miséria e supere a vida de gado pé-duro que o povo leva.

A história já demonstrou que governos de tal naipe são sempre perseguidos. Por que imaginar que no Brasil seria diferente? E o argumento é único: acusação de corrupção – seja real ou imaginária –, um problema endê-

mico mundial, que obrigou a ONU a elaborar a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (31.10.2003), da qual o Brasil é signatário e é um dos países que mais criaram instrumentos para coibir e apurar corrupção.

Faço minhas as palavras de Janio de Freitas, em nome da democracia: “O que está sob ataque não é mandato algum, são as regras da democracia e, portanto, a própria democracia que se vinha construindo. Não há disfarce capaz de encobrir o propósito difundido por falsos democratas instalados no

Nossos governantes não têm cumprido um dever essencial: vincar os valores republicanos nos corações e nas mentes da nossa gente

Congresso e em meios de comunicação: reverter a decisão eleitoral para a Presidência sem respeitar as exigências e regras para tanto fixadas pela Constituição e pela democracia” (“FSP”, 16.8.2015).

Repito: o PT é o único partido social-democrata do Brasil, e não aquele que tem a social-democracia no nome. O grande propósito do PT sempre foi gerenciar a crise do capitalismo. Só se enganou quem quis. O modo petista de governar é um gerenciamento mais humanizado das mazelas do capitalismo via políticas públicas. O PT se credenciou como um caminho para mais democracia e com o compromisso de melhorar a

vida do povo. E até agora não “amarelou” demasiadamente, desde que assumiu a Presidência da República em 2003.

E é por não ter “amarelado” que as ideias da grande burguesia nacional e aquilo de que falávamos tanto, o imperialismo (sim, está vivíssimo), em suas diferentes vestimentas – desde o liberalismo selvagem ao fascismo e ao fundamentalismo religioso –, materializam-se em desejo de expurgar Dilma Rousseff, legitimamente eleita, do governo. Tudo devidamente embalado com vieses sexistas inimagináveis.

A burguesia internacional sempre soube que o PT nem socialista é, mas esperneia para tomar o poder e entregá-lo aos seus capachos da burguesia nacional, porque não tem repertório suficiente nem para conviver com o progresso social. Cazuza acertou: “A burguesia fede!”.

DUKE

